

Roda Rodando

Ana levantará com sono, confusa em seu déjàvu.
Dirá que é mais um dia sem fim.
Igual e gêmeo.
Horas ininterruptas num relógio parado.
Ida até o banheiro, água no rosto, escova na boca.
Privada entupida, banho gelado.
No espelho, um rosto sem face.
Verá pela basculante quebrada situação nunca vista.
Berros e depressão por não ser ouvida.
Num arremesso, joga o que tem na mão pelo espaço sem vidro.
Acertar o que não pode ser acertado.
Sairá do banheiro, indo pela casa, de um lado pro outro.
Vai até a rua.
Lá, tudo não passará de um sonho ainda não sonhado.
Memórias não lembradas, lembranças que não terá.
Estará ainda na cama dormindo.
Acorda e tudo a mesma coisa, como uma roda rodando sempre.
Idêntico e igual.
Da basculante quebrada, ela mesma lá na rua.
Gritos e tristeza por não ser ouvida.